

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 07 de abril de 2022 às 08h02
Seleção de Notícias

O Estado de S. Paulo | BR

Direitos Autorais

Gigantes da web podem ter de pagar por notícias 3
ECONOMIA E NEGÓCIOS

Yahoo! Notícias Brasil | BR

06 de abril de 2022 | Direitos Autorais

Youtube vence processo sobre filmes piratas contra empresário espanhol 4

Agência Brasil | BR

06 de abril de 2022 | Pirataria | Biopirataria

Pesquisa encontra indícios de biopirataria de conhecimentos indígenas 5

Gigantes da web podem ter de pagar por notícias

ECONOMIA E NEGÓCIOS

Mídia no Canada Google e Facebook na mira

O governo do primeiro-ministro Justin Trudeau apresentou ontem uma legislação pela qual as empresas controladoras, como a do Google e a do Facebook, teriam de pagar aos veículos de comunicação canadenses por publicar links para notícias em suas plataformas. As empresas jornalísticas do Canadá há muito pressionam o governo por uma medida como essa, argumentando que a receita de publicidade que antes era a base de seus negócios migrou para as gigantes da **internet**.

A pressão aumentou depois de a Austrália aprovar uma medida semelhante em 2021, e a Europa atualizar suas leis de **direitos** autorais para compensar os veículos de comunicação.

O ministro do Patrimônio canadense, Pablo Rodriguez, disse em entrevista coletiva que 450 meios

de comunicação do país fecharam as portas entre 2008 e 2021 e explicou que a proposta de lei era semelhante à da Austrália, mas incluiria exigências de divulgações públicas e daria a um órgão independente, em vez de ao ministro, o poder de determinar quais operações se qualificam para os subsídios.

Em 2020, o Facebook disse que impediria seus usuários na Austrália de compartilhar notícias se o país aprovasse a lei. O Google também ameaçou retirar a Austrália de seu mecanismo de busca em 2021. Rodriguez disse que as principais empresas de tecnologia foram consultadas e "estavam abertas à regulamentação". A associação das empresas de comunicação do Canadá, a News Media Canada, aprovou o projeto de lei.

NEW YORK TIMES / TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

Youtube vence processo sobre filmes piratas contra empresário espanhol

Video Marketing Concept. Laptop With a Playing Icon on the Laptop ScreenO YouTube venceu uma batalha contra o empresário Carlos Vasallo, que acusou a plataforma de disponibilizar filmes de maneira pirata. A principal acusação dele é que a empresa do Google agiu de maneira errada e não cumpriu as ordens de remoção dos conteúdos piratas de obras que pertenciam a ele.

Vasallo é um nome bem forte no cinema na Espanha e possui uma das maiores coleções de filmes da América Latina. De acordo com ele, o Google só aceita colocar como donos dos direitos de distribuição das obras pela plataforma Content ID. Eles exigiam, segundo ele, que aceitassem um acordo de divisão da receita gerada e evitassem processos.

Segundo informações divulgadas pelo Olhar Digital, o juiz responsável, Darrin Gayles, alegou que não existem provas dessas exigências. Também foi descartado possíveis casos antes de 2018, onde alega que a plataforma obriga o produtor a comprar o Content ID.

Após a vitória, o YouTube tem um novo foco: precisará explicar a relação com filmes compartilhados depois do ano de 2018. Também precisa se defender sobre os pedidos de remoção feitos pela lei norte-americana dos **Direitos** Autorais do Milênio Digital (DMCA, na sigla em inglês).

Site de download de músicas pode parar de funcionar após processo

A Recording Industry Association of America (RIAA) solicitou ajuda à Cloudflare - serviço de distribuição de conteúdo na **internet** - para conseguir localizar os donos desses dois sites que permitem que músicas sejam baixadas diretamente do Youtube. São elas: mp3download e 320ytmp3.

O mp3download registra cerca de seis milhões de visitas mensais. Fica por conta do 320ytmp3 os 60 milhões, números superiores e que causam preocupação a RIAA, pois os usuários preferem deixar de pagar pelas músicas para baixá-las do YouTube gratuitamente.

Pesquisa encontra indícios de biopirataria de conhecimentos indígenas

Pesquisa encontra indícios de **biopirataria** de conhecimentos dos povos tradicionais da Amazônia sobre a secreção da Rã Kambôr. De nome científico *Phyllomedusa Bicolor*, essa pequena rã é usada por cerca de quinze povos indígenas, que conhecem as propriedades analgésicas e antibióticas da secreção do animal.

Uma pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, ao cruzar informações no sistema de patentes internacionais, encontrou indícios de que 11 patentes registradas em países desenvolvidos podem configurar apropriação de **recursos** genéticos a partir de saberes tradicionais de povos indígenas, como explicou o pesquisador e professor de direito da Universidade, Marcos Feres.

A maior parte das patentes são registradas em países como Estados Unidos, Canadá, Japão, França e Rússia. O artigo publicado na revista *Direito GV* argumenta que as brechas nas convenções

internacionais sobre patentes e **biodiversidade**, um sistema burocrático mais eficiente e a concentração do poder econômico nos países do Norte Global, permitem a apropriação de conhecimentos dos países do Sul.

Para o pesquisador Marcos Feres, o **registro** de patentes a partir de conhecimentos desenvolvidos no país gera perdas econômicas e políticas para o Brasil, transferindo esses recursos para nações mais desenvolvidas.

A investigação sobre **patentes** registradas com conhecimentos tradicionais do Brasil é um projeto em andamento. O autor do estudo, Marcos Feres, pretende examinar o sistema de direitos de propriedade intelectual em todo o mundo. Ele já identificou indícios de transferência de conhecimentos tradicionais relacionados à flora brasileira.

Edição: Leila Santos / Beatriz Arcoverde

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais

3, 4

Pirataria | Biopirataria

5

Inovação

5

Patentes

5